

Angelo Passos

É jornalista e escreve aos domingos neste espaço

E-mail: apassos@redgazeta.com.br

/// No Espírito Santo, 62,8% das indústrias decidiram investir em 2016. O percentual é baixo em relação a anos anteriores, mas aceitável para as circunstâncias

Aqui ainda se investe

Com a economia descendo morro abaixo, é quase um luxo o Espírito Santo ter 62,8% das indústrias dispostas a investir em 2016.

Não. Esse percentual não é exuberante. Ao contrário, é o menor desde 2010, quando começou a série histórica feita pelo Ideies. Mas, na situação atual, o pouco virou muito. Deve ser lembrado que em 2015 quase 4.500 empresas encerraram suas atividades no Estado.

Então, o total de 62,8% de empresas corajosas, que vão investir, é um quadro melhor do que o esperado. Afinal, a recessão de 2016 se robustece para ser maior do que a de 2015 (-3,8%).

As chances de mais sofrimento econômico aumentaram partir da publicação de trechos da proposta de delação premiada do senador Delcídio. A bomba potencializou a crise política, que tem efeitos paralisantes sobre o investimento, a produção

e o consumo. O fato auspicioso é que depois da Operação Lava Jato, da Polícia Federal, não é mais possível o PIB crescer na lama. Nem florescer a "cleptocracia" a qual se referiu recentemente o ministro Gilmar Mendes, do Supremo.

No momento, o PIB brasileiro está descendo para atingir nível semelhante ao da Venezuela: recuo de 4,5%, embora lá o inferno político e econômico seja muito pior. Outra alternativa do Brasil para 2016 é repetir o naufrágio de 1990, no governo Collor, com encolhimento de 4,3% do PIB. Só que no ano seguinte, 1991, o crescimento voltou, embora acanhado (alta de 1%). Isso dificilmente acontecerá em 2017.

A década atual corre o risco de ser perdida (mais uma) na economia. Um dos principais entraves é justamente a queda no investimento. O recuo foi de 14,1% em 2015, o maior desde 1966, segundo o IBGE. Por isso, o desempenho da indústria de transformação, principal eixo de dinamismo do país, caiu 9,7%. Esses tombos comprometem o crescimento futuro.

O Espírito Santo também deve comemorar o fato de as empresas priorizarem o investimento em inovação, conforme declararam ao Ideies. Esta é a chave da competitividade.

